

7-2013

Carta 38: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. Carta 38: Kalandula. (2013). *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/46>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

CARTA 37: KALANDULA
KALANDULA, 07/ 02 / 2002

Caro amigo P. Casimiro

Os meus cumprimentos amigos para ti, Silva e Comunidade. Aproveito a boleia do P. Miranda para te enviar correio que farás o favor de fazer chegar aos respectivos destinatários. Vim ontem de Kalandula e vou regressar amanhã com a protecção de Deus e... dos homens. Ontem foi lá uma Delegação da OCHA ligada ao PAM, etc. e viram o que eu já há muito lhes dizia. Até viram mais para que não digam que eu exagero. É a vida. Até o Governador de Malanje anunciou no passado dia 04 / 02 que inaugurou uma escola nova em Kalandula o que é uma grande mentira. Nem lá está sequer o Administrador. Há que justificar o gasto das verbas... mesmo que nada se tenha feito nem irão fazer.

Mais uma vez obrigado por tudo. Cumprimentos para todos e para ti e Silva um abraço amigo.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 38: KALANDULA
MISSÃO DE KALANDULA, 03 DE MARÇO DE 2002

Caros amigos P. Casimiro e Ir. Silva

Os meus cumprimentos amigos e o meu constante muito obrigado pela dedicação e deferência que sempre tendes para comigo. Que o Senhor vos gratifique. Aproveito já para vos enviar os meus votos de Santas Festas Pascais para vós e para toda a Comunidade.

Agradeço as novíssimas notas do novíssimo EURO. Por aqui ainda não os vi mas sei que no dia seguinte a serem postos em circulação já os havia em Marrocos. Está perto...

A situação por aqui pouco ou nada mudou. Ainda a semana passada houve um ataque ao Lombe com o intuito de deitarem a ponte Luanda-Malanje ao fundo do rio. Não alcançaram o objectivo mas morreram pelo menos quatro pessoas. Mas isto de morrer ou matar é normal...

O Governo administrativo chegou aqui há dias. Até tudo certo. O pior é que não têm onde se alojar nem condições para trabalhar. Já vieram aqui lançar o anzol mas eu disse-lhe que só pesca quem tem rede e linha...

Da minha carga que veio daí falta-me muita coisa. Muitas coisas são até pessoais que preferi despachar por ter peso a mais. Afinal vim com peso a mais, tive de pagar e algumas "Irmãzinhas" ainda me escreveram a perguntar se entreguei tudo... Pobre do burro do moleiro, nem palha...

Esta carta certamente vou enviá-la de Luanda pois tenciono ir brevemente à capital com o P. Viana. Se isto acontecer poderá ser que nos falemos.

O P. Provincial não me encontrou, mas falei com ele de Malanje. Se fosse no antigamente ou eu ia a Malanje ou ele viria até aqui, mas como temos, ou melhor eu tenho, de seguir as ordens dum certa segurança militar... O responsável diz que eu posso morrer na via... e por isso dá-me sempre proteção. Escravatura camuflada!

Por hoje é tudo. Renovando os meus cumprimentos e votos fico-vos agradecido por tudo. Que Deus vos pague.

Com um abraço o sempre grato e amigo.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

ARTIGOS, RELATÓRIOS, PROJETOS...